



TRATAMENTO DE FRATURA EXPOSTA DE METATARSOS EM UM CANINO APÓS ACIDENTE BALÍSTICO

Enddie Dominique da Silva Alves, discente de graduação, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Catherine Konrad Nava Calva, Universidade Federal do Pampa, Campus Uruguiana

Marinara Macelai Leite, Hospital Veterinário – Hosp Vet Saúde Animal, Uruguiana/Rs

João Pedro Scussel Feranti, docente, Centro Universitário da Região da Campanha, Campus Alegrete

enddiealves.aluno@unipampa.edu.br

Os projéteis são objetos perfuro-contundentes que lesionam e deformam os tecidos no momento do impacto, essas lesões são consideradas emergência e requerem procedimentos que otimizem o atendimento permitindo uma rápida e eficaz intervenção médica. O objetivo do presente relato é descrever o tratamento clínico e cirúrgico efetuado em um canino com fratura exposta cominutiva de metatarsos no membro pélvico direito (MPD), ocasionado por acidente balístico. Foi atendido um cão de trabalho utilizado para caça, SRD, 3 anos, macho, não castrado, 30,9 kg, escore 2/5. Tutor relatou que em uma das caçadas o animal foi atingido por projétil de forma acidental no MPD. No exame físico, observou-se a ferida traumática estágio IV infectada com exsudato purulento. Na radiografia do MPD foi observada a presença de material radiopaco alojado na região caudal dos metatarsos e tecidos moles, assim como, fratura cominutiva em terço médio de 2º, 3º e 4º metatarsos, com diversas esquirolas adjacentes a lesão. No hemograma havia uma anemia arregenerativa normocítica/normocrômica. Com base no diagnóstico se instituiu um plano de tratamento para o paciente. Uma transfusão sanguínea foi feita para corrigir a alteração na série vermelha do hemograma. A ferida foi tratada de forma cirúrgica, para desbridamento de tecidos, remoção de fragmentos dos projéteis, fios utilizados pelo tutor em uma tentativa de reduzir a lesão, e pequenos fragmentos ósseos livres. Na sequência, foi efetivada a osteossíntese de metatarsos com fixador esquelético externo (FEE), inserindo-se 3 pinos proximais e 3 pinos distais à fratura, estabilizados com barra de acrílico moldada ao membro. Os primeiros 15 dias de pós cirúrgico foram feitos de forma intensiva. A ferida foi tratada por segunda intenção inicialmente com curativo bioativo limpo, trocado três vezes ao dia. Os insumos do curativo foram cloreto de sódio 0,9%, açúcar, sulfadiazina de prata e (Vetaglós®). No 7º dia, foi realizada amputação do I dígito devido a necrose e alterações hematológicas que indicaram sepse. O paciente teve alta hospitalar sendo recomendado a troca de curativo três vezes ao dia pelo tutor. Depois de 46 dias do pós-operatório, o paciente retornou para a avaliação, a ferida estava na fase de maturação sendo possível remover o FEE. O choque hipovolêmico devido à hemorragia pode acontecer e deve ser corrigido com agilidade. A sepse é comum em casos de ferida grave. A transfusão sanguínea associada à antibioticoterapia demonstrou eficiência na estabilização do quadro clínico. A fratura exposta é uma emergência ortopédica, necessitando de rápida e eficiente intervenção cirúrgica afim de evitar a infecção. Para estabilizar o membro do paciente foi utilizado o FEE, o qual tem como vantagens, ser um equipamento mais simples, que permite ajustes secundários e de fácil remoção, além de ser um método que proporciona um bom suporte de cargas em fraturas de metatarsos, mantendo a vascularização dos tecidos moles quando bem empregado. Em virtude da ferida possivelmente infectada e a falta de tecido viável para síntese, optou-se pela cicatrização por segunda intenção, mesmo sabendo do tempo mais prolongado de cicatrização. Embora o paciente tivesse um prognóstico reservado, pelas inúmeras lesões e possibilidade de amputação do membro, devido a infecção, a conduta escolhida foi a melhor alternativa para preservar o membro e garantir a recuperação satisfatória do paciente.

Agradecimentos: Hosp Vet Saúde Animal; UNIPAMPA.

Palavras-chave: Fratura; Projétil; Feridas; Açúcar; Infecção.